

## PROJETOS DE LEITURA E ESCRITA: PARCERIAS, (IN)FORMAÇÃO E ENCANTAMENTO

Fernanda Cláudia Lückmann da Silva<sup>1</sup>  
Camila Porciuncula Santos<sup>2</sup>  
Fernanda Ramos do Nascimento Furtado<sup>3</sup>

**Resumo:** Apresenta um relato de experiência sobre projetos de leitura e escrita realizados na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, com turmas dos 2º e 3º anos. Ambos envolveram a parceria das professoras regentes das turmas, da bibliotecária e do auxiliar de biblioteca, e contaram com a participação da direção da escola, das professoras auxiliares de ensino, de colaboradores externos e dos estudantes africanos da escola. O objetivo geral destes projetos foi promover a leitura e a escrita, resultando em um livro de autoria de cada uma das crianças. Arroladas as funções da sala de aula e do professor, da biblioteca escolar e do bibliotecário, enfatiza diversas ações desenvolvidas nos projetos em conjunto, cujos livros foram disponibilizados na plataforma Estante Mágica.

**Palavras-chave:** Escola pública. Parcerias profissionais. Projetos de leitura e escrita. Estante mágica.

### 1 PONTO DE PARTIDA

A educação é um importante agente transformador da sociedade, pois promove o

---

<sup>1</sup> Mestra em Gestão de Unidades de Informação, do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina em 2017. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina em 1996, com Especialização em Estratégias e Qualidade em Sistemas de Informação pela Universidade do Estado Santa Catarina em 2000. Atua como bibliotecária desde 1999 na Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis, exercendo suas atividades primeiramente na Biblioteca da Escola Básica Municipal Henrique Veras até 2004. Após, assumiu a Coordenação da Rede de Bibliotecas Escolares e Comunitárias desta Secretaria até início de 2009. Depois atuou na Biblioteca Central, até novembro de 2013, onde paralelamente atuava no Projeto de Informatização das Bibliotecas das Escolas da Rede de Ensino. Em dezembro de 2013, assumiu a Biblioteca Paulo Freire, da Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, onde encontra-se atualmente.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC em 2000, com Especialização em Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança de 0 a 6 anos, em 2000. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Alfabetização. Professora dos anos iniciais da Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação desde 2001 e atua na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito. Suas áreas de interesse são: alfabetização, letramento, leitura, escrita e métodos.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia, com Habilitação em Anos Iniciais e Supervisão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC em 2004. Possui pós-graduação em Educação: Anos Iniciais e Educação Infantil pela UNIASSELVI em 2015. Atuou como supervisora educacional no SESI de Santa Catarina. Trabalhou como coordenadora de projetos para inserção de jovens no mercado de trabalho e como educadora popular de jovens no Projeto Aroeira, no Instituto Padre Vilson Groh. Atuou como educadora popular de crianças no Projeto: Entrelaços do Saber na UDESC. Ingressou na Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação como professora efetiva de anos iniciais e atualmente trabalha na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito. Suas áreas de interesse são: alfabetização, letramento, leitura e escrita.



desenvolvimento social, cultural e intelectual do indivíduo. É na escola que o indivíduo se apropria dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, o que certamente contribui para torná-lo um sujeito autônomo, consciente e atuante na sociedade onde está inserido.

Na escola, há necessidade que estejam disponibilizados variados ambientes de aprendizagem, como sala de aula, biblioteca, sala informatizada, laboratório de ciências, entre outros espaços, porém, os destaques desse relato serão para a sala de aula e a biblioteca, ambientes de parcerias dos projetos educativos.

De acordo com Porto (2009, p. 15), “a sala de aula passa a ser entendida como um lugar de interação, lugar de diálogo entre sujeitos que se apropriam do conhecimento produzido pela humanidade.” É um espaço de interações sociais, de aprendizados mútuos, portanto, de troca de experiências. Nesse espaço, o professor<sup>4</sup> encontra inúmeras possibilidades de identificar e potencializar as diferentes habilidades e competências de cada estudante.

O professor é essencial para, além de identificar e potencializar essas habilidades e competências, assumir o papel de mediador do conhecimento, do processo criativo, dos conflitos que podem surgir na interação social, buscando tornar a sala de aula um ambiente cada vez mais criativo, agradável e de muito aprendizado.

A biblioteca escolar é um espaço que colabora com a sala de aula, fornecendo suporte informacional às suas atividades, por meio do acesso e orientação ao uso da informação, pela promoção da leitura e por ações voltadas para o letramento.

Campello (2002, p. 11) compreende que, “ao assumir seu papel pedagógico, a biblioteca pode participar de forma criativa do esforço de preparar o cidadão do século XXI”. A biblioteca escolar é um instrumento educativo de grande valor dentro de uma escola e tem a função de colaborar e complementar o processo ensino-aprendizagem.

Silva (2017, p. 119) destaca ainda que

[...] das muitas responsabilidades e funções da biblioteca no contexto escolar, [...], a promoção da leitura é uma delas, então parte-se do princípio de que ler proporciona ao estudante a possibilidade de fazer novas descobertas, de desenvolver um olhar mais atento, modificando até mesmo sua visão de mundo.

---

<sup>4</sup> Neste relato, optou-se pelo uso do termo professor, bibliotecário, no masculino, mas se refere igualmente a homens e mulheres do nosso tempo que exercem esta profissão ou condição. Da mesma forma, no decorrer do texto, utilizaremos a desinência de gênero no masculino em diversas funções e dimensões humanas. Então, quando aparecer educador, diretor, estagiário, acadêmico, leia-se também educadora, diretora, estagiária, acadêmica.

A leitura pode estimular na criança o interesse pelos livros e também despertar a sua imaginação. Essas são atividades que o bibliotecário e o professor podem desenvolver juntos de diferentes maneiras, sendo uma delas, a parceria no desenvolvimento de projetos educativos. Portanto, a sala de aula e a biblioteca podem e devem ser ambientes complementares de aprendizagem.

Nesse sentido, este trabalho objetiva discorrer acerca das atividades de promoção da leitura e escrita realizadas por meio de projetos com as turmas dos 2º e 3º anos do ensino fundamental, decorrentes da parceria de profissionais e de seus ambientes de trabalho na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, que atende aproximadamente 550 estudantes e está localizada no bairro Pantanal. A Escola Beatriz pertence à Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação - Prefeitura Municipal de Florianópolis, composta além de escolas do ensino fundamental, unidades da educação infantil e Núcleos Educação de Jovens e Adultos.

## **2 PARCERIAS DE TRABALHO POSSÍVEIS E ESSENCIAIS**

Falar de escola implica em discutir o permanente movimento entre educação e sociedade, abrindo possibilidades para uma reflexão acerca da formação dos estudantes e da atuação dos profissionais num espaço de educação básica e pública.

Dessa forma, “cresce a possibilidade da escola, através de seus agentes<sup>5</sup> - o professor, o bibliotecário, o supervisor, o diretor, o orientador, a merendeira, os pais e todos os outros que fazem parte da comunidade escolar – atuarem não apenas no sentido de ensinar, mas educar, esclarecer” (SALES, 2004, p. 14). Então, é de essencial importância o trabalho coletivo da comunidade escolar, assim como, a necessidade de que haja uma inter-relação entre espaços educativos, como a sala de aula e a biblioteca, e entre agentes, como o professor e o bibliotecário.

No Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar (2005, p. 2) sobre a parceria entre bibliotecários e professores

Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura,

---

<sup>5</sup> Para Sales (2004), os agentes da escola, ou agentes educacionais são todos aqueles que formam a equipe de trabalho dos estabelecimentos de ensino.

aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

Dessa forma, o Manifesto reitera o compromisso desses agentes educacionais no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Cunha (2003, p. 3), afirma que a profissão do bibliotecário é “essencialmente social, uma profissão de mediação e de contato, de ‘fazer com o outro’, de ‘fazer para o outro’ [...]”. Silva (2017, p. 185), por sua vez, corrobora com essa afirmação ao defender que uma das funções do bibliotecário “seria estreitar parcerias com os professores, planejando o desenvolvimento de projetos, promovendo atividades conjuntas, fortalecendo o elo entre biblioteca e sala de aula, [...]” buscando democratizar o espaço da biblioteca escolar e assim, manter e conquistar novos leitores e escritores.

Já o professor é um agente ativo na formação do estudante, atuando como gestor de aprendizagem, pois facilita o acesso ao conhecimento acumulado pela sociedade, conduzindo, avaliando e executando experiências, atividades e projetos, tanto na escola como para sua vida além dos seus muros. O professor, de acordo com Válio (1990, p. 21), deve ser “[...] não só um mestre da disciplina que leciona, mas também das habilidades de busca de informação e uso da biblioteca.”

Além disso, o papel do professor é sempre mediar o conhecimento com intencionalidade pedagógica, pois

[...] conhece os alunos, seus interesses e dificuldades. O bibliotecário domina as competências informacionais, as ferramentas da web e os métodos para integrá-las ao currículo. Assim, ao trabalharem em conjunto, eles podem criar atividades didáticas mais atraentes e apropriadas às necessidades dos alunos. Para tanto, a escola precisa perceber os benefícios que esta parceria pode gerar (SALA; MILITÃO, 2017, p. 2252).

Costa (2011, p. 12) reitera que “professores e bibliotecários são os melhores parceiros das crianças e dos adolescentes no ambiente escolar, se assim o quiserem, pois eles possuem todas as ferramentas necessárias para atuarem juntos e com sucesso.”

A parceria destes profissionais só acontece efetivamente quando há interesses mútuos, que podem partir da iniciativa do professor ou do bibliotecário ou de ambos os profissionais. Essas parcerias são essenciais para a realização de atividades direcionadas ao Projeto Político-Pedagógico da escola (PPP), que é o documento norteador de todos os âmbitos da ação educativa da escola. De acordo com a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, o PPP “implica práticas relacionais com foco no ensino e na aprendizagem,

tendo como busca a formação humana integral, para o que requer delineamento de ações educativas nas quais se materialize essa mesma busca” (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 31).

Essa parceria em torno de práticas relacionadas ao ensino e a aprendizagem é estabelecida desde o ato de planejar as ações e do constante replanejar até a sua finalização.

Portanto, estabelecer parcerias de trabalho na escola exige além de ter clareza dessas funções, identificar as potencialidades que surgem quando sala de aula e biblioteca trabalham de forma planejada e sintonizada, visando objetivos em comum.

### **3 PROJETOS DE LEITURA E ESCRITA**

Considerando a qualidade do ensino que os profissionais da educação querem oferecer, no sentido de promover a leitura e a escrita nas mais diferentes formas – ensinar, aprender, informar, esclarecer, investigar, divertir –, pode ser realizada por meio de projetos, que proporcionam um diferencial no currículo escolar dos nossos estudantes.

Os projetos aqui relatados aconteceram em 2018, com os 2º e 3º anos, ambos no período matutino e vespertino, envolvendo aproximadamente 100 (cem) estudantes, entre os meses de agosto a dezembro, com atividades semanais tanto na sala de aula, quanto na biblioteca, que serviram como suporte para exploração, ampliação e reflexão sobre determinados conteúdos, favorecendo o ato de ler e escrever e ampliando valores e atitudes envolvidos nas temáticas abordadas.

De acordo com o PCN (Brasil, 1997, p. 46)

Os projetos são situações em que linguagem oral, linguagem escrita, leitura e produção de textos se inter-relacionam de forma contextualizada, pois quase sempre envolvem tarefas que articulam esses diferentes conteúdos. São situações lingüisticamente significativas, em que faz sentido, por exemplo, ler para escrever, escrever para ler [...].

Os projetos realizados estão de acordo com o proposto no PCN, pois evidenciam as diferentes linguagens e propõe situações reais envolvendo o uso social da leitura e da escrita.

A escolha das turmas dos 2º e 3º anos deu-se por diversas razões, dentre elas, pelo fato das professoras regentes terem 40 horas na Escola Beatriz e por serem turmas que estão consolidando o processo de alfabetização, uma vez que de acordo com a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis,

Nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, a questão central é a alfabetização, pois a apropriação da linguagem escrita garantirá ao/à estudante a possibilidade de

continuar aprendendo e se desenvolvendo. A consolidação do processo de alfabetização, até o terceiro ano do Ensino Fundamental, responde à quinta meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que determina para o decênio 2014-2024: 'Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3.º ano do ensino fundamental' (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 69).

Nesse contexto cabe aos educadores pensar o seu fazer pedagógico de forma a tornar o ensino eficaz e estimulante, associando-o às práticas de letramento, ou seja, é preciso alfabetizar letrando (SOARES, 2006). De acordo com essa pesquisadora, apesar de a alfabetização e o letramento serem duas ações diferentes, elas não podem ficar separadas, pois os indivíduos precisam se tornar simultaneamente alfabetizados e letrados.

Com as turmas dos 2º anos foi realizado o projeto *O Universo dos Brinquedos e Brincadeiras*, resultado da parceria entre a professora regente e a bibliotecária. O Projeto foi iniciado na biblioteca pela bibliotecária, onde se destacou a origem dos brinquedos e brincadeiras do passado e do presente de cada Continente, com especial atenção para o Brasil e os demais países pertencentes à América do Sul. Foram apresentados aos estudantes alguns brinquedos de outros países, como o *bumerangue* (Austrália) e a *matrioska* (Rússia) e realizadas, na sala de aula e na biblioteca, algumas brincadeiras brasileiras desconhecidas deles, como por exemplo, Quatro cantos (Região Norte) e Gato e rato (Região Nordeste), assim como, algumas brincadeiras da infância de seus familiares, Jogo das 5 marias e Pular elástico. O Projeto contou com a participação e o envolvimento das famílias na confecção desses e de outros brinquedos que fizeram parte das suas infâncias e nas respostas afetivas e encantadas à entrevista sobre a infância de cada uma das famílias.

Juntamente com essas abordagens, conhecemos e fizemos leituras de vários poemas na biblioteca e na sala de aula e estudamos sobre a estrutura e finalidade deste gênero textual. Dentre estas leituras, destacamos o livro *Brincar de Verdade*, de autoria de Marta Martins, que faz parte do acervo do Projeto do Clube da Leitura: a gente catarinense em foco<sup>6</sup>.

Encantamo-nos com essa obra, que apresenta o universo dos brinquedos e brincadeiras por meio de poemas e que se constituiu na principal fonte de inspiração para que as crianças se tornassem autoras dos seus próprios livros, um dos objetivos deste projeto de leitura.

---

<sup>6</sup> O Clube da Leitura: a gente catarinense em foco, é um projeto do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC), da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, onde são disponibilizadas para empréstimo as escolas, uma série de obras de autores catarinenses que ao final do projeto, realizam uma visita à escola. Endereço da internet: <http://leituracatarinense.blogspot.com/>

A partir daí os estudantes foram escrevendo e ilustrando poemas, na sala de aula e na biblioteca, sobre a importância de brincar e ser criança, sobre suas brincadeiras e brinquedos preferidos, assim como de seus familiares, e sobre as brincadeiras das diferentes regiões do Brasil que antes desconheciam.

O primeiro poema foi escrito coletivamente, e tendo a professora regente como escriba a temática escolhida foi: O que é ser criança e a importância do brincar. O segundo poema foi realizado em pequenos grupos, no qual cada grupo escreveu sobre uma brincadeira de uma região do Brasil. O terceiro e o quarto poemas foram escritos individualmente e tratavam sobre o brinquedo e a brincadeira preferidos das crianças; já o quinto poema foi também escrito individualmente, mas sobre a infância e a brincadeira favorita dos familiares.

Toda essa produção escrita, além das biografias realizadas também com a ajuda dos familiares, foi digitada pelos estudantes, com o auxílio da professora regente, da bibliotecária e do auxiliar de biblioteca e, em seguida, inserida, juntamente com as ilustrações, à plataforma Estante Mágica<sup>7</sup> para, assim, serem transformadas em livros digitais e impressos.

O encerramento do Projeto foi marcado por dois grandes acontecimentos: a visita da autora Marta Martins a biblioteca, que foi entrevistada pelas crianças e ficou encantada com as suas produções literárias e o Dia de Autógrafos<sup>8</sup>, que ocorreu no auditório da Escola Beatriz, onde familiares e toda a comunidade escolar puderam participar e prestigiar os pequenos autores.

Muitos momentos do Projeto foram realizados com todos os estudantes em sala de aula e na biblioteca, com a participação da professora regente, professora intérprete de libras, professora auxiliar de educação especial, bibliotecária, auxiliar de biblioteca, professores auxiliares de ensino e as estagiárias do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Na sequência, serão apresentadas algumas imagens de momentos da execução desse Projeto:

---

<sup>7</sup> Estante Mágica é uma plataforma digital de projetos pedagógicos para escolas, onde as produções dos estudantes podem ser inseridas e transformadas em livros. Endereço da internet: <https://www.estantemagica.com.br/>

<sup>8</sup> Esse momento final dos projetos de leitura será melhor apresentado na seção Estante Mágica deste relato.

Fotografia 1 – Atividades diversas do Projeto com os 2º anos



Fonte: Arquivo da Escola

O projeto *Culturas e Saberes Africanos e Afro-Brasileiros*, realizado com as turmas dos 3º anos, foi resultado do trabalho coletivo entre sala de aula e biblioteca, tendo como temática central, o estudo das nossas origens africanas conforme Lei nº 10.639, que em 2003 tornou a temática obrigatória nos currículos do ensino fundamental e médio. No decorrer do Projeto foram utilizados textos informativos, vídeos, mapas, imagens, músicas e livros de literatura infantil do gênero contos, contendo contos africanos e afro-brasileiros. Além desses materiais, aconteceram rodas de conversa, debates, oficina e contação de histórias que contribuíram para que os estudantes pudessem fazer a reescrita do conto por eles escolhido.

Parte dessas atividades, contaram com a participação de graduandos do Curso de História da UDESC, que aprofundaram o debate sobre questões envolvendo a conscientização acerca da negritude, branquitude, racismo institucional, empoderamento, ações afirmativas, finalizando este momento com a realização da uma oficina de *Abayomi*<sup>9</sup>. Também tivemos a colaboração da diretora da Escola, doutora em História, que participou deste Projeto, discorrendo sobre os cientistas negros e as cientistas negras e suas trajetórias. Em seguida, também estiveram conosco, estudantes africanos da Escola Beatriz, compartilhando suas

<sup>9</sup> A palavra *Abayomi* tem origem ioruba [que constituem um dos maiores grupos étnico-linguísticos da África Ocidental] e costuma ser uma boneca negra [feita com amarrações em tecido], significando aquele que traz felicidade ou alegria. O nome serve para meninos e meninas, indistintivamente. Endereço da internet: <https://www.conhecimentogeral.inf.br/abayomi>

vivências na África, tratando sobre as semelhanças e diferenças da cultura africana e brasileira, e sobre o que motivou suas famílias a firmarem residência no Brasil.

Mais uma ação envolvendo esse projeto de leitura e escrita, foi a confecção de marcadores de página representando uma boneca e um boneco negro, cuja confecção contou com o auxílio de uma professora auxiliar de ensino.

Em seguida, apresentamos algumas imagens dos muitos momentos desse Projeto:

#### Fotografia 2 – Momentos diversos do Projeto



Fonte: Arquivo da Escola Beatriz

Um projeto desafiador que ampliou nossos conhecimentos sobre a África, que é um continente de grande diversidade cultural que se vê fortemente ligado à cultura brasileira, desmistificando alguns conceitos e pré-conceitos, e deixando evidente que conhecer é mais do que necessário para o nosso desenvolvimento como ser humano e para o respeito às culturas e saberes do povo africano e dos seus afrodescendentes brasileiros.

É importante salientar que os dois projetos possibilitaram a realização de um trabalho mais sistemático e aprofundado de leitura, interpretação, produção escrita e ilustração de dois gêneros textuais, o poema e o conto.

Cada momento dos Projetos foi sendo socializado ao longo do ano de 2018 nas redes sociais da biblioteca e da Escola, bem como, na plataforma Estante Mágica. Os Projetos também foram apresentados no Seminário Bibliotecas Escolares e as Diferentes Possibilidades de Leitura, realizado no dia 23 de novembro de 2018, e no Sábado Cultural com entrega dos boletins (atividade realizada bimestralmente na Escola Beatriz, que envolve

todos os profissionais, estudantes do 1º ao 9º ano e seus familiares), no dia 20 de outubro de 2018. Além disso, houve a divulgação na 10. Edição do Jornal Notícias do Beatriz e, de forma muito especial, no dia de lançamento dos livros produzidos pelas crianças. Essa atividade denominada Dia dos Autógrafos será melhor explicitada no tópico seguinte.

#### **4 EXPERIÊNCIA COM E NA PLATAFORMA ESTANTE MÁGICA**

A Estante Mágica, “é uma plataforma educacional gratuita que, em parceria com escolas, tem como objetivo, transformar alunos da educação infantil e do ensino fundamental 1 em autores do próprio livro, bem como, estimular o protagonismo do aluno por meio da escrita e leitura” (ESTANTE MÁGICA, 2019).

Para participar a escola precisa se cadastrar na plataforma e em seguida firmar um contrato de parceria com a Estante Mágica, podendo escolher a proposta de conteúdo ou temática que quer adotar disponibilizada na plataforma ou utilizar um tema livre, quando já possui um tema, conteúdo ou projeto que queira desenvolver, sendo que foi essa a opção de nossa escola, por já possuímos os projetos de leitura supracitados.

Neste ambiente foram inseridas todas as produções textuais e ilustrações das crianças. Essas produções foram então transformadas em livros digitais, que puderam ser acessados pelas famílias de forma gratuita e restrita por meio de identificação digital, *login* e senha.

Em seguida, originaram livros impressos, disponibilizados para venda na referida plataforma, porém, não houve por parte da Estante Mágica uma obrigatoriedade na aquisição desses livros. No entanto, é importante salientar que todas as crianças quiseram comprar um exemplar de seu livro, mas como nem todas tinham condições econômicas para tal, a Escola Beatriz realizou uma campanha para que os profissionais pudessem apadrinhar esses estudantes.

Na etapa final dos Projetos, houve a organização do dia do lançamento desses livros, chamado de Dia dos Autógrafos, que contou com a efetiva participação de todos os agentes educacionais, dos estudantes e suas famílias. Para a realização desse evento foi organizado um ambiente acolhedor, cuja decoração representasse alegria, sonho, encantamento, um momento mágico, traduzido em forma de estrelas, muitas estrelas, seguido de um cerimonial, conduzido brilhantemente por uma cerimonialista, que de forma voluntária aceitou o convite da bibliotecária.

Apresentamos a seguir momentos marcantes do Dia dos Autógrafos:

**Fotografia 3 – Momentos do Dia dos Autógrafos**



Fonte: Arquivo da Escola

No evento Dia dos Autógrafos, como parte do cerimonial, alunos fizeram apresentações musicais, também foram convidados alguns familiares das turmas do 2º e 3º anos para fazerem um breve depoimento sobre o Projeto. Excertos destas falas foram transcritos a seguir:

*Minha [neta] veio no meio do ano de outra escola, se encantou com a Escola Beatriz, tanto é que no final do ano, quando perguntei para ela, o que ela mais gostou naquele ano, ela respondeu que foi ter vindo para Escola Beatriz e ter escrito um livro. O projeto foi interessante, pois foi feito em parceria das professoras e da bibliotecária, que só vem a confirmar os bons trabalhos feitos pelos profissionais da escola. O fato dos alunos tornarem-se autores, achei*

*maravilhoso.  
da turma 21)*

*(Avó de uma aluna*

*Projeto lindo, idealizado e realizado com as turmas dos segundos e terceiros anos. A turma do segundo ano, depois de cada aluno criar um brinquedo junto com seus pais, tendo como referência o livro "Brincar de Verdade" da autora Marta Martins, teve a oportunidade de conversar com a mesma e sentir que cada criança seria capaz de ser autora do seu próprio livro. E assim foi feito! Após o estímulo e a orientação dados pela professora Fernanda Ramos Furtado e pela bibliotecária Fernanda Lückmann, cada criança escreveu e ilustrou o seu primeiro livro através da plataforma Estante Mágica. E o resultado também foi esse, mágico e gratificante. Com muito orgulho e alegria, deixo aqui registrado os meus parabéns pela dedicação e um sincero obrigada a todos que compõem a escola e que lutam para que a escola pública, apesar de todos os ataques que sofre, continue sendo um espaço de referência, autonomia e estímulo a criatividade. (Mãe de um aluno da turma 22)*

*Bom, falar desta instituição de ensino é muito fácil. Há quatro anos trilhamos os corredores desta escola e só nos maravilhamos, há sempre projetos em andamento, um acolhimento fantástico, um extremo esmero pela escola e, principalmente, pelo corpo discente, o que faz com que todos nós, pais e filhos, sintamo-nos em casa. O engajamento de todos os profissionais dá-se de uma forma tão diferenciada que fica difícil não nos apaixonarmos todos os dias um pouquinho mais. Meu filho volta para casa sempre maravilhado, contando as incríveis experiências e os muitos aprendizados que tem vivenciado nesses corredores do saber... Mas, sem dúvida alguma, quando perguntamos a ele, qual espaço ele mais frequenta e por que? Sua resposta é rápida e apaixonada... "Ahhh mãe essa é fácil, é a biblioteca, pois é lá que me sinto abraçado e acarinhado. Tem tantos livros e há sempre tantas histórias sendo contadas naquele espaço, que fica muito difícil escolher outro lugar." Enfim, a biblioteca Paulo Freire, comandada pela bibliotecária Fernanda Lückmann e com todo o empenho e dedicação da equipe docente está sempre nos encantando com projetos envolventes, há sempre muito a ser ensinando e há sempre muita disposição, entusiasmo e competência em fazê-lo. A nós pais fica sempre a certeza de que nossos filhos estão em mãos competentes.*

*da turma 32)*

*(Mãe de um aluno*

*Estudei no Beatriz de Souza Brito na 6ª, 7ª e 8ª série e na época nem era chamado de ano e com certeza a melhor escola que eu estudei durante toda a minha vida, onde eu fiz os melhores amigos, são os meus amigos até hoje, inclusive professor, o diretor na época era o Pedro Cabral. Hoje ainda mantenho contato, isso mostra quão forte foi esse vínculo com a escola. Eu era um morador do Pantanal, hoje já não moro mais no bairro, mas atualmente o meu filho estuda na escola né? Estuda desde o 1º ano, hoje ele está no 3º ano. A escola sempre incentivou muito a leitura. Minha turma ajudou a tarde parte da biblioteca que na época estava o Conselho Comunitário do Pantanal pra se juntar a biblioteca da escola Beatriz. Sobre a importância da leitura, sobre os projetos de leitura onde as crianças podem ler e escrever e o que escreveram publicado, faz elas valorizam ainda mais a leitura e o livro. Hoje que tem tanta tecnologia, que é tão difícil equilibrar essa balança, a questão da tecnologia com o livro e a leitura. No tempo que a gente vive na era da informação e do acesso a essa informação, ainda tem essa dificuldade das crianças não estarem lendo tanto quanto o ideal para terem um bom aprendizado. Através dessas iniciativas, podemos tentar com que as crianças leiam e os projetos de leitura é um dos grandes méritos da escola Beatriz de Souza Brito e esse projeto é muito especial, pois as crianças tornaram-se autoras dos seus próprios livros. (Pai de um aluno da turma 32)*

Os depoimentos dos familiares evidenciaram a luta pela qualidade da escola pública, a parceria, o empenho e a competência dos profissionais, a realização dos projetos de leitura que resultou na produção de livros de autoria das crianças. O acolhimento dos estudantes no tocante à biblioteca, o esforço dos profissionais para torná-la um ambiente de formação e inúmeras aprendizagens, um espaço de referência, autonomia e estímulo à leitura, escrita, informação, formação, criatividade e encantamento, também foram aspectos ressaltados pelos familiares em suas falas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estes projetos de parcerias na escola resultaram em momentos de informação, formação, letramento enfim, de muito aprendizado. Fica evidente que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, precisam assumir o papel de mediadores e se constituir como interlocutores entre o estudante e o trabalho da leitura e escrita na escola.

No decorrer de todas as etapas dos Projetos gerou-se grande expectativa por parte dos

estudantes elevando sua autoestima, sendo perceptível na sua participação, o encantamento, a satisfação e o orgulho dos mesmos desde seus rascunhos até as produções finais dos seus livros. Cabe destacar também que houve um grande envolvimento das famílias no andamento dos Projetos, além do orgulho evidenciado no Dia dos Autógrafos.

Relatos de experiências configuram-se como uma relevante contribuição para as áreas de Biblioteconomia e Educação, pois conferem maior visibilidade das práticas educativas vivenciadas na escola.

Por fim, aproximar espaços, realizar parcerias entre educadores, encantar os estudantes, envolver suas famílias, promover ações de leitura e escrita, utilizar uma plataforma para publicação de todas as produções, são resultados de uma equipe comprometida, que qualifica cada vez mais a educação pública e gratuita.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Brasília, 1997.

CAMPELLO, B. S. et al. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

COSTA, A. B. D. M. S. *Projeto “Café com leitura” no processo de interação entre bibliotecários e professores: um estudo de caso*. 2011. 62 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CUNHA, M. O papel social do bibliotecário. *Enc. Bibl: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. 15, v. 1, p. 1-6, jan./jun. 2003.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*. Florianópolis, 2016.

MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. *Manifesto da Unesco sobre as bibliotecas escolares* (2005). Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> Acesso em: 05 fev. 2019.

PORTO, M. *Um diálogo entre os gêneros textuais*. Curitiba: Ayamará, 2009.

SALA, F., MILITÃO, S. C. N. Biblioteca escolar e formação docente: o trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO:



FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CONTEXTOS, SENTIDOS E PRÁTICAS, 13. Curitiba, 28 a 31 ago. 2017. *Anais eletrônicos...* Curitiba: PUC, 2017. p. 2243-2259. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24341\\_12045.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24341_12045.pdf) Acesso em: 05 jun. 2019.

SALES, F. de. *A participação do bibliotecário no despertar do senso crítico do aluno: uma investigação na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*. 2004. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87370> Acesso em: 01 fev. 2019.

SILVA, F. C. L. da. *Letramento informacional na educação básica: percepções da direção escolar*. 2017. 298 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Unidades de Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. *Trans-in-formação*, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990.

### **READING AND WRITING PROJECTS: PARTNERSHIPS, (IN)TRAINING AND ENCHANTMENT**

**Abstract:** It presents an experience report on reading and writing projects carried out at the Beatriz de Souza Brito Municipal Primary School, with classes from the 2nd and 3rd years. Both involved the partnership of the class teachers, the librarian and the library assistant, with the participation of the school board, assistant teachers, external collaborators and African school students. The overall objective of these projects was to promote reading and writing, resulting in a book authored by each of the children. The functions of the classroom and teacher, the school library and the librarian are emphasized, emphasizing several actions developed in the joint projects, whose books were made available on the shelf Magic Shelf.

**Keywords:** Public school. Professional associations. Reading and writing projects. Magic Shelf.